

COLÓQUIO TOBIAS BARRETO

Constança Marcondes CÉSAR
Instituto de Filosofia - PUCCAMP

Realizou-se, de 4 a 7 de julho de 1990 o Colóquio Tobias Barreto, na Universidade Nova de Lisboa, sob o patrocínio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a Embaixada do Brasil, o Instituto Nacional de Investigação Científica de Portugal, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica de Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Brasil-Portugal, a Caixa Geral de Depósitos de Portugal e o Centro Cultural Brasileiro.

A inauguração deu-se dia quatro de julho à tarde, com a apresentação dos professores brasileiros convidados. Miguel Reale (IBF), Antonio Paim (IBF), Paulo Mercadante (IBF), Aquiles Cortes Guimarães (UFRJ), Ana Maria Moog Rodrigues (Univ. Gama Filho), Constança Marcondes Cesar (PUCCAMP), Luis Antonio Barreto (Fundação Joaquim Nabuco), Luis Alberto Cerqueira (UFRJ).

O discurso de abertura foi feito pelo Dr. José Esteves Pereira, Presidente da Comissão Organizadora. O Dr. Miguel Reale fez uma intervenção, enfatizando a importância da obra de Tobias Barreto e do encontro das culturas portuguesa e brasileira.

À noite deu-se o início da apresentação das comunicações, pelo Dr. Paulo Mercadante, do IBF do Rio, falando sobre "**Tobias Barreto na Cultura Brasileira**", mostrando a ressonância de sua obra no pensamento brasileiro.

Seguiu-se a discussão da conferência, com intervenções do Dr. Miguel Reale, Dr. Antonio Quadros, Dra. Maria Seabra, Dr. Esteves Pereira.

No dia 5 de julho, o Dr. Luis Alberto Cerqueira falou sobre **O pensamento estético de Tobias Barreto**, relacionando as idéias estéticas do pensador e o modelo de modernização da cultura brasileira; o Dr. Luis Antonio Barreto falou sobre **O pensamento e a ação política de Tobias Barreto**, mostrando o papel do pensamento e do poeta e a enorme ressonância de sua atuação, na denúncia das elites e luta pelo direito.

A conferência do Dr. Vamireh Chacon, da Universidade de Brasília dada a ausência do conferencista, foi apenas lida pelo prof. A. Cerqueira.

A seguir, o Dr. Antonio Bras Teixeira, da Universidade de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre **A Filosofia do Direito de Tobias Barreto**, mostrando a importância da filosofia jurídica na Escola do Recife.

Seguiu-se a discussão dos temas, com freqüentes intervenções.

No dia 6 de julho o Dr. Antonio Paim falou sobre **A evolução de Tobias Barreto e seu significado para a filosofia brasileira**, mostrando a trajetória do filósofo do ecletismo ao neo-kantismo, e a autonomia da moral de Tobias Barreto em relação à religião.

O Dr. Aquiles Cortes Guimarães apresentou a comunicação **Tobias Barreto e o cientificismo de sua época**, mostrando o impacto do pensamento europeu e de sua racionalidade civilizatória na filosofia do brasileiro: pensador solitário, como crítico do positivismo, foi arauto, no país das grandes questões européias do século XIX, realçando a síntese natureza e cultura. Seguiram-se intervenções do Dr. Gama Caeiro, da Universidade de Lisboa, do Dr. Bras Teixeira, Dr. Barreto, do Dr. Afonso Botelho da Academia de Ciências.

Encerrando as atividades da manhã, a Dra. Constança Marcondes Cesar, da PUCCAMP, apresentou **A Metafísica de Tobias Barreto**, discutindo suas fontes neo-Kantianas e seus limites. Seguiram-se intervenções do Dr. Gama Caeiro, Dr. Antonio Quadros, de um professor do Porto, do Dr. Bras Teixeira.

Na parte da tarde, houve uma mesa redonda, da qual participaram o Dr. J. Cerqueira Gonçalves, Pedro Calafate, e Paulo Alexandre Borges, da Universidade de Lisboa; o Prof. Luiz Alberto Cerqueira, da UFRJ, e o Dr. José Esteves Pereira da Universidade Nova de Lisboa, sob a coordenação do Dr. Francisco da Gama Caeiro, da Universidade de Lisboa. O tema da mesa redonda foi **Filosofia, Cultura e Natureza sob a égide de Tobias Barreto**.

O Pe. Cerqueira ateu-se à discussão da relação filosofia-natureza; Pedro Calafate, às contradições entre Arte e natureza; Paulo Borges discutiu a oposição natureza-cultura; Luis Alberto Cerqueira enfatizou a oposição: seguir a natureza/corrigir a natureza em Tobias Barreto e José Esteves Pereira mostrou a importância da discussão do problema natureza/cultura no contexto do colóquio.

Seguiram-se debates, intervindo o Dr. Antonio Paim, e de outros participantes; a mesa apresentou as conclusões, das quais destacamos: a importância da cultura que estimula dois tipos de filosofias autônomas, a brasileira e a portuguesa numa mesma língua; a linguagem, como mediação fundamental da cultura e da filosofia.

No dia sete de julho, a Dra. Ana Maria Moog apresentou "Tobias Barreto e Antero de Quental", estabelecendo o paralelo a partir da

contemporaneidade dos autores: celebra-se, em 90, o centenário da morte de ambos. Há, para Ana Maria, ainda outras semelhanças e convergências na trajetória intelectual de ambos: ambos fizeram a Faculdade de Direito, destacando-se como poetas, líderes políticos e intelectuais, como polemistas de notoriedade nacional, pela obra fragmentada, do ponto de vista filosófico. Mas, também pela afirmação do pensamento filosófico alemão, pelo seu confronto com o positivismo, sob a influência de Hertmann e Koiré. Em ambos há repúdio da fé, tematização da liberdade.

A Dra. Ana Maria assinalou também a importância da filosofia kantiana para os dois pensadores e o denominador comum que sua obra revela, da cultura luso-brasileira: a afirmação da liberdade individual.

O Dr. Miguel Reale encerrou o colóquio apresentando a conferência: **O Culturalismo da Escola do Recife**. Mostrou que Tobias Barreto tem um conceito de **cultura** diverso do usualmente empregado em sua época, inspirando-se no movimento antropológico e etnográfico que partiu de Darwin e influuiu em H. Post (**Introdução à Etnologia Jurídica**): a cultura entendida como acervo de bens, atitudes que o homem converte, ao longo do tempo, em seu património. A função da cultura na obra de Tobias Barreto é uma função emancipadora: o homem é o lobo do outro homem, só através de um esforço é que o homem se supera. Assim, em Tobias a idéia de cultura tem uma implicação **ética**. Admirador de Ihering, que dizia que o destino do homem é lutar, superar-se, há em Tobias uma dimensão teleológica na concepção de cultura: Supera, contudo, Ihering, por ter uma intuição da problemática filosófica da cultural. Há em Tobias Barreto grandes intuições, lançamento de grandes idéias, uma filosofia germinal, que frutifica **depois** de seu tempo.

Seguiram-se debates, com intervenções de Paulo Borges, Antonio Botelho, e outros, propondo questões ao Dr. Reale e à Dra. Ana Maria. Os debates giravam em torno do problema da liberdade, monismo/dualismo, monismo/Kantismo.

A sessão de encerramento foi feita com a presença do Embaixador do Brasil, Dr. Alberto da Costa e Silva, cujo apoio à iniciativa foi enfatizado pelo Dr. Esteves Pereira. O Dr. Gama Caetano assinalou a comunidade de espírito e de objetivos entre os lusos-brasileiros e a inauguração da primeira grande iniciativa de carácter internacional do Instituto Pluridisciplinar de História das Idéias, da Universidade de Lisboa, vocacionado a estender acordos de cooperação a outros institutos brasileiros. O colóquio desenvolveu uma dinâmica de cooperação na pesquisa de que a **Enciclopédia Luso-Brasileira Logos**, cujo segundo volume foi lançado durante o colóquio, é exemplo.

O Colóquio inscreveu-se ainda num projeto de grande envergadura, o de uma edição da bibliografia filosófica portuguesa — cujos dois primeiros volumes, um deles sobre Antero, prefaciado pela Dra. Ana

Maria e o outro, sobre Santo Antonio, prefaciado pelo Dr. Gama Caeiro, foram lançados durante o colóquio — o da edição de uma bibliografia em língua portuguesa, o da criação de uma Sociedade Científica na Universidade Católica Portuguesa como ponto de partida para uma **Sociedade Científica de Língua Portuguesa**.

A promoção da filosofia de língua portuguesa é a meta privilegiada para países lusofonos, visando levar o mais longe possível a recíproca compreensão entre esses países, criando uma política da cultura, que já se acha em pleno andamento nos países de fala espanhola e francesa.

Desde 1982, programas comuns de investigações vêm sendo tentados, entre Brasil e Portugal. Um elo importante foi o colóquio; e também um momento histórico nas relações culturais de Portugal e do Brasil, **marco histórico** porque **pela primeira vez, fora do Brasil**, celebra-se uma figura de relevo do pensamento brasileiro, cujo centenário se comemora.

O embaixador do Brasil, encerrando a sessão, elogiou o tema do Congresso, que expressa a unidade Brasil-Portugal: unidade de língua, de história e de um destino comum.